

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA 5ª. REUNIÃO - CURAÇÁ-BA, 07/08/2014.

1 Aos sete dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, foi realizada a 5ª Reunião Ordinária da
2 CCRSMSF, da Gestão 2013/2016, na Câmara Municipal de Curaçá-BA, na Av. Ulisses
3 Guimarães, 12 - Centro. Reuniram-se os **MEMBROS DA CCR SUBMÉDIO SF, PRESENTES:** Srs.
4 Manoel Uilton dos Santos, Israel Barreto Cardoso, Domingos Márcio Matos, Almacks Luiz Silva,
5 Marcondes Libório de Sá, Aluísio Ferreira Gomes, Luiz Alberto Rodrigues Dourado, Cícera
6 Silvana Nunes, Francisco Ivan de Aquino e **presentes ainda:** Alberto Simon Schwartzman -
7 Diretor Técnico da AGB Peixe Vivo, Manoel Rodrigues da Mata - INEMA, Erica Dayane da C.
8 Silva - IRPAA, Celso R. Santos - MAB, **MEMBROS AUSENTES:** Cássio Domingues dos Santos
9 Pinheiro, Igor de Oliveira Galindo (justificou), Rafael Araújo de Souza Coelho, Sonáli Cavalcanti
10 Oliveira (justificou), Johann Gnadlinger (justificou), Heron Ouriques Gomes, Elias da Silva,
11 Iveraldo Pereira Júnior, Antônio Valadares de Souza Filho. A reunião teve início às 9h58 e foi
12 presidida pelo Coordenador da CCRSMSF, o Sr. Manoel Uilton dos Santos, sendo que, pela
13 manhã foi aberta ao público e a parte da tarde interna, com os membros da CCR. A reunião
14 teve início com Sr. Uilton Tuxá, saudando os presentes na língua Tuxá, informou sobre a
15 composição e dos segmentos que formam o Comitê, em seguida, passou a palavra e pediu que
16 cada membro fizesse uma breve apresentação. O Coordenador apresentou o Sr. Alberto
17 Simon, dizendo que era o Diretor Técnico da AGB-Peixe Vivo, dizendo também qual o papel da
18 Agência para o CBHSF. O Coordenador ainda fez os agradecimentos aos órgãos municipais pelo
19 apoio dado a CCRSMSF, destacando o Prefeito o Sr. Carlos Luis Brandão Leite, o Vice-prefeito
20 Sr. Rogério Quintino, o Sr. Theodomiro Mendes - Presidente da Câmara Municipal de
21 Vereadores de Curaçá-BA, os Srs. Luis Silva Barros, representando o Prefeito e o Vereador
22 Wandeley Loureiro e demais Secretários e funcionários municipais que colaboraram para que a
23 reunião pudesse acontecer naquela cidade. O Sr. Uilton falou que o objetivo da reunião em
24 Curaçá, que fica na margem do Rio é interagir com a população daquela cidade que faz parte
25 dos municípios que o Comitê abrange, embora muitos desconheçam o Comitê, o que é o
26 Comitê. Para conhecer um pouco o Comitê foi apresentado o vídeo do CBHSF, que conta um
27 pouco da sua história, desses 10 anos de luta em defesa do Velho Chico e da importância dele
28 em vários segmentos da sociedade, enfim um vídeo que leva muita informação sobre a bacia
29 do São Francisco. Falou também como se dá o processo de seleção para escolha dos membros
30 que compõem o CBHSF e as CCRs, a representação de cada membro e da importância da
31 sociedade ficar atenta à época dessas eleições porque é importante a representação de cada
32 região em defesa do Rio São Francisco e do meio ambiente em geral. Falou ainda que durante
33 esses 10 anos muita coisa mudou, a água era em abundância, hoje vemos um rio vivendo a
34 escassez da água. É preciso mobilizar, realizar movimentos para chamar a atenção dos
35 governantes para a situação que se encontra o rio e vendo todo esse problema que o comitê
36 pensou, idealizou e realizou uma Campanha Nacional no dia 03 de junho, intitulada “Eu Viro
37 Carranca Pra Defender o Velho Chico”. O Sr. Uilton passou a palavra para os Srs. Almacks Silva
38 e Celso Rodrigues Santos/MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, para falar do projeto
39 de construção das Barragens de Riacho Seco e Pedra Branca. Almacks iniciou dizendo que esse
40 era um projeto que a CHESF dizia que em 2014, o município de Curaçá, estaria gerando energia
41 através dessas barragens e já estamos em 2014 e nada aconteceu. Foi apresentado um vídeo
42 Mostrando a prática de Reduções Emergenciais de vazões nas hidrelétricas do Rio São
43 Francisco para atender os objetivos do setor elétrico. A redução da vazão mínima em

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA 5ª. REUNIÃO - CURAÇÁ-BA, 07/08/2014.

44 Sobradinho e em Três Marias tem trazido grandes impactos ambientais, sociais e econômicos
45 para os municípios e comunidades do Baixo São Francisco. A situação crítica já tem provocado
46 a reação de administrações municipais, inclusive impondo medidas judiciais de restrição à
47 operação dos reservatórios como no recente caso de Pirapora/MG. Falando mais diretamente
48 do projeto de construção das Barragens de Riacho Seco e Pedra Branca, a CHESF, realizou
49 algumas reuniões com o objetivo de divulgar os objetivos em curso, possibilitar o
50 entendimento sobre os processos de estudos e de implantação das usinas, informar as ações
51 de campo para obter o necessário suporte às equipes, porém, na realidade nada está previsto
52 em estudos. O Sr. Almacks falou ainda dos pontos positivos (prefeitura) e negativos (povo)
53 para algumas cidades com a construção dessas barragens. A CHESF por sua vez não cumpre
54 com o seu compromisso, sempre que solicitada para participar de reuniões, debates onde tem
55 essa questão como tema, não comparece nenhum representante para dizer ou esclarecer os
56 fatos. O Sr. Almacks esclareceu ainda que o que Comitê faz é chamar a população, os órgãos
57 envolvidos na questão para o debate, para participar de audiências públicas para pleitos que
58 sabe que vai trazer problemas para o povo, para o meio ambiente e pedir revisão do projeto. O
59 Sr. Celso Rodrigues Santos, iniciou dizendo que tinha indo a reunião para um debate com a
60 CHESF, mas como não tinha representante então não ia ter debate e não se delonga muito no
61 assunto até porque o Almacks já tinha abordado bastante o tema. Mesmo assim, Celso falou
62 que os projetos de barragens, no Brasil e no mundo, têm violado muito os direitos humanos e
63 quem mais sofre é a população e principalmente a população atingida que não recebe
64 indenizações satisfatórias e na maioria das vezes nem recebe. O MAB tem questionado o tão
65 falado desenvolvimento, mas que desenvolvimento para quê e para quem de um projeto que
66 não pensa no povo. Pensam na construção de barragem, mas não pensam no deslocamento
67 do povo, para onde levar, como vão sobreviver, como vão conseguir terras para agricultura,
68 esses são questionamentos que segundo Celso, já foi feito a CHESF, mas não se teve resposta.
69 Para Celso não se pode tratar como Barragens Riacho Seco e Pedra Branca porque são
70 simplesmente projetos, pois dependem muito da organização e da luta do povo para serem
71 feitas e se depender do MAB, também não vai adiante porque existem vários processos no
72 Ministério Público contra essas empresas que estão no processo de estudo para construção
73 dessas barragens por não atender as necessidades do povo e que vem só gastar recursos
74 públicos. Falou também que os atingidos pela barragem de Sobradinho há mais de 40 anos
75 ainda sofrem sem energia elétrica o que é uma vergonha para o governo, para a CHESF e para
76 o país. O Sr. Uilton complementou dizendo que a geração de energia na região do São
77 Francisco é o alvo principal para investimento em usinas hidrelétricas, e há previsão de uma
78 usina nuclear em Itacuruba-PE, e ainda comenta-se o aumento de geração de energia em
79 Itaparica-BA, por demanda do agronegócio. E segundo Uilton, a sociedade da bacia do São
80 Francisco tem que alertar que a produção de energia que não é para a região e sim para todo o
81 país. O Sr. Francisco Ivan de Aquino, membro do CBHLS, lembrou que quando chegou em
82 Sobradinho-BA, ninguém tinha o direito de opinar, de discutir, só podia dizer sim e não
83 existiam ainda esses movimentos de conscientização, surgindo com o Bispo de Juazeiro-BA,
84 que saiu em defesa dos atingidos pela barragem e, daí em diante, o povo começou ter direito a
85 voz e voto, e se conscientizar, e hoje estão ativos prontos para o debate e a lutar pelos seus
86 direitos. Passado a palavra ao Sr. Sr. Israel Cardoso, que falou dos problemas enfrentados pela

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA 5ª. REUNIÃO - CURAÇÁ-BA, 07/08/2014.

87 navegação, da preocupação com relação às pessoas que dependem deste negócio para
88 sobreviver, dos barqueiros, dos pescadores e do turismo. Se Sobradinho, não tem água nem
89 para gerar energia como vai levar água para o Piauí. E isso tem feito com que o Sr. Anivaldo
90 Miranda, Presidente do CBHSF, faça um esforço para entender como funciona esse processo,
91 se não tem água como órgãos do governo são contratados para fazer estudos de novos
92 projetos, nesse sentido que só falam em tirar água do São Francisco. Disse que acima de alguns
93 órgãos existe o Comitê de Gestor de Energia Elétrica, que é quem detém o poder, e sugere que
94 a CCR, junto à diretoria do Comitê relacionasse todos os assuntos, do setor elétrico,
95 navegação, pesca e os grupos de movimentos se unissem através de uma deliberação e
96 participassem das decisões do governo e trouxessem esses resultados para suas bases. Seria
97 um assunto a levar à plenária porque nós não somos estranhos ao governo. O Sr. Uilton
98 lamentou que infelizmente dentro do CBHSF, tem alguns membros que só participam da
99 Plenária, não tem interesse em discutir os problemas existentes dentro da CCR, nas suas bases
100 e isso diminui um pouco as forças. Dando continuidade, o Sr. Alberto falou dos projetos
101 hidroambientais, começou explicando todo processo de repasse de recurso da Agência
102 Nacional de Águas - ANA, para o CBHSF, que é administrado pela AGB Peixe Vivo - Agência de
103 Água do Comitê, aplicado em projetos voltados para toda bacia do São Francisco. Falou sobre
104 o processo de licitação, passando por todas as etapas até a entrega da obra, dizendo que a
105 AGB Peixe Vivo e Comitê fazem tudo de forma muito transparente. O Sr. Alberto apresentou
106 todos os projetos que já foram concluídos e os que terão continuidade da 2ª etapa,
107 ressaltando que todos fazem parte da primeira família de projetos do CBHSF, incluído o do
108 Riacho do Mocambo, tema de pauta dessa reunião que será debatido pela Sra. Érica Daiane da
109 C. Silva, representante do IRPAA. Foram mostrados os projetos entregues e informado o que
110 tinha ocorrido durante a execução da obra, troca de material adequado para região, enfim
111 ouvindo a comunidade, pois a obra é realizada para os moradores das localidades que pedem
112 o projeto. Lembrou ainda que esses projetos são demonstrativos e que essas barragens não
113 vão resolver o problema da seca, mas que tudo depende também do envolvimento da
114 comunidade no projeto para que seja um sucesso. Deixou claro que aceita críticas construtivas
115 e não construtivas, se o projeto não tiver bom para comunidade aceita participar de reuniões,
116 conversar fazer as mudanças necessárias ao projeto sem nenhum problema, mas desde que
117 haja um acompanhamento, um registro dos acontecimentos. Falou da importância do membro
118 proponente em acompanhar o projeto para sua região, assim tudo ocorre mais tranquilo e que
119 as reclamações devem acontecer durante a execução da obra. Passada a palavra para Érica
120 Daiane Silva, IRPAA, iniciou falando que o Sr. Alberto já tinha pontuado algumas críticas com
121 relação às falhas do projeto de Revitalização da Micro bacia do Riacho do Mocambo e
122 afluentes em Curaçá-BA, apresentado pelo IRPPA, foi um dos primeiros projetos elaborados,
123 mas lamentou que a empresa que executou a obra fugiu, modificando muito o projeto
124 apresentado. Disse que o projeto não saiu totalmente como eles queriam e veio com essas
125 tecnologias advindas de empresas que não tinham experiência na área e que também a
126 mobilização social não foi satisfatória, deixando muito a desejar. Érica falou que a empresa
127 deixou a obra incompleta, faltou concluir alguns km de cerca, as estradas não ficaram boas e
128 que os barreiros também não ficaram com a profundidade correta. E que a empresa Aliança
129 chegou a queimar algumas árvores durante a execução da obra, prática que foi recriminada

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA 5ª. REUNIÃO - CURAÇÁ-BA, 07/08/2014.

130 pelo Sr. Alberto, dizendo que essas reclamações deviam teriam que ter sido feitas durante o
131 período da obra. Para Almacks faltou o IRPAA estar mais presente, acompanhar mais de perto
132 a execução da obra e o IRPAA, como não pode concorrer como empresa executante deixou a
133 obra correr solta. Informa que em Morro do Chapéu os proponentes fizeram
134 acompanhamento total da obra e juntos levaram também a comunidade participando
135 ativamente. À tarde os membros ficaram de se reunir internamente para Avaliação do III
136 Seminário Indígena (membros da CCR) e, no dia 08 de agosto de 2104, farão uma visita técnica
137 na obra hidroambiental do Riacho do Mocambo. E assim se deu o encerramento da reunião às
138 13h34min, sendo lavrada a presente ata que, após aprovada pelos membros da CCR Submédio
139 SF, será assinada pelo coordenador. **Manoel Uilton dos Santos**, Coordenador da CCRSMSF.